



ISBN 978-85-61091-05-7

V EPCC

Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
27 a 30 de outubro de 2009

BESOUROS COPRÓFAGOS (COLEOPTERA; SCARABAEIDAE) NO CONTROLE BIOLÓGICO DE MOSCAS HEMATÓFAGAS

José Soares de Andrade¹; Satiko Nanya²; Hélio Conte²

RESUMO: A pecuária brasileira vem enfrentando diversos problemas sanitários nas últimas décadas, sendo que os principais causadores são as moscas hematófagas e os helmintos. No caso da mosca, vários métodos químicos já foram utilizados para combatê-la, entretanto, estes tratamentos, principalmente, quando feitos em excesso e sem cuidados técnicos, podem resultar na seleção de indivíduos resistentes e causar resíduos na carne, leite e ambiente. A mosca e os parasitos gastrintestinais de bovinos possuem parte do seu ciclo de vida em massas fecais onde encontram características específicas de temperatura e umidade que lhes propiciam um micro-clima ideal para o seu desenvolvimento. Para o controle desses, tem-se utilizado inseticidas e agrotóxicos, de forma desordenada, o que vem causando um significativo impacto ambiental, além de aumentar os custos de produção. O controle exclusivamente químico apresenta desvantagem, pois os parasitos criam resistência ao princípio ativo do produto. Uma das alternativas naturais para combatê-los é fazer o seu controle utilizando besouros coprófagos, conhecidos popularmente, como “Rola-Bosta”. Os besouros enterram as massas fecais dos animais no solo, interrompendo o ciclo de vida dos parasitos que ali se encontram. Muitos estudos já comprovaram a atuação benéfica desses besouros, em vários países, inclusive aqui no Brasil, entretanto, nenhum trabalho foi realizado no município de Bataguassú (MS). Este trabalho tem por objetivo realizar o levantamento das espécies de coleópteros coprófagos associados ao microhabitat onde se desenvolvem as larvas de moscas hematófagas. As coletas estão sendo realizadas na fazenda Aruanda, no município de Bataguassú, MS, sendo as coordenadas, 21° 51' 48" S e 52° 42' 24" O. A coleta dos besouros é feita pela manhã e tarde diretamente nas massas fecais e escavações dos ninhos, e no período noturno, através de armadilhas “pitfall”. Alguns destes espécimes estão sendo mantidos vivos para criação e outros são fixados em álcool 70% e transportados até o laboratório para identificações. As moscas estão sendo coletadas diretamente sobre os animais, pela manhã e tarde, com auxílio de um puçá, fixadas e encaminhadas ao Laboratório de Morfologia e Citogenética de Insetos, para análises. Os resultados esperados visam identificar o maior número de besouros coprófagos a fim de estabelecer um método eficiente e prático que possa ser adotado para implementar o controle destes parasitos.

PALAVRAS-CHAVE: Besouros coprófagos; moscas hematófagas; *Scarabaeidae*.

¹ Discente do curso de Especialização em Biotecnologia aplicada à agro-indústria, Pós-Graduação “Lato sensu” Departamento de Biologia Celular e Genética – DBC, Laboratório de Morfologia e Citogenética de Insetos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná. Andrade.soares@hotmail.com; jsandrade@uem.br

² Docente do Departamento de Biologia Celular e Genética – DBC, Laboratório de Morfologia e Citogenética de Insetos, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná. snanya@uem.br; hconte@uem.br.